



# METROPOLE

SSA-BA



30 JAN 2025

# A BARRA ESTÁ

## LIVRE

Com sombrero ou sem sombrero? Tentativa de organizar ocupação da faixa de areia no Porto da Barra acaba em polêmica com direito a greve de barraqueiros, fiscalização e opiniões divididas. Págs. 2 e 3



Publicidade agressiva de bets usa links falsos, brindes e descontos, expondo dificuldade de regulamentação. Pág. 6



Janio de Freitas aponta "vassalagem e covardia" de líderes ocidentais diante das medidas de Trump. Pág. 8



Raymundo Paraná e Diogo Azevedo discutem na Metropole os riscos da febre de implantes hormonais. Pág. 12

# Disputa na areia

Com direito a greve, fiscalização e opiniões divididas, praia do Porto da Barra vira palco de polêmica sobre ocupação da areia por barraqueiros



Foto **Danilo Puridade**

Texto **Laisa Gama**

[laisa.gama@metro1.com.br](mailto:laisa.gama@metro1.com.br)

Para quem não acreditava, o Porto da Barra tem sim areia, e muita. Ela ficava coberta por uma camada espessa e sem fim de sombreiros, cadeiras e mesas, mas sempre esteve ali. E agora, nesta semana, após o vídeo de um turista de Brasília viralizar e exigir mudanças repentinas na disposição dos barraqueiros da área, a surpresa: *habemus* areia e *habemus* uma praia gratuita.

## DE BRAÇOS CRUZADOS PARA O VERÃO

O visual da praia mais fotografada da capital baiana chocou na manhã da última terça-feira (28) e também no início da quarta (29). Areia à mostra. Nenhum sombreiro. Pouquíssimas cadeiras abertas naquele solzão de verão. O motivo? Uma greve dos próprios barraqueiros que trabalham naqueles 600 metros de faixa de areia. Greve de empreendedores já é de chocar, ainda mais de empreendedores da praia em pleno verão. Mas a indignação com as novas determinações da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) foi tamanha, que eles cruzaram os braços diante dos banhistas.

Nos cartazes e gritos de guerra dos barraqueiros, a principal reclamação: “não vai dá para fechar as contas”. Isso porque, na semana passada, a Semop se reuniu com os 30 permissionários que atuam na área para ordenar a ocupação da faixa de areia. Foi determinado que cada barraqueiro poderá distribuir apenas 10 kits (cada um com um sombreiro, uma mesa e três cadeiras) e apenas após as 9h, e ainda que o equipamento deve ficar desmontado e recuado até o uso do cliente. Os barraqueiros, no entanto, alegam que a quantidade não será suficiente para pagar os custos com carregador e depósito para o material e nem atender a demanda da alta temporada. E põe alta nisso, afinal a expectativa para esse verão é de recordes no turismo.

## QUANDO A GREVE DÁ TÃO CERTO QUE PEDEM MAIS

O tiro pode ter saído pela culatra, porque a verdade é que a praia ficou muito mais convidativa sem aquele tapete de sombreiros. E, nas redes sociais, não faltou quem apoiasse o fim das cadeiras e torcesse para que a greve durasse um pouquinho mais. Até o cantor Caetano Veloso foi flagrado aproveitando a areia à mostra.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Duda Matos, Fabiana Lobo, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho e Laisa Gama e Luanda Costa**  
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# Após o viral praiano

Nos últimos dias, as praias já tinham ganhado destaque com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, de bermuda e boné, na areia, conversando amigavelmente com banhistas que levavam caixa de som, o que é proibido na cidade. Mas, em Salvador, começou de forma despretenciosa.

A sequência dos fatos é típica da época dos virais. Começa com um turista de Brasília, armado com um celular na mão, o sonho de conhecer uma das praias mais famosas do Brasil e a frustração de sequer encontrar um espaço para estender sua humilde canoa. “Você é obrigado a pagar para sentar na cadeira, porque não tem mais espaço. Está praticamente privatizado”, dizia o turista.

O vídeo, claro, viralizou. Um ou outro debochava do turista, sugerindo que ele fosse procurar praias em Brasília, mas a maioria reiterava as críticas dele. E não só reiterava, como também lembrava que essa já era uma reclamação antiga dos soteropolitanos. Fora a consumação, a média de preço dos kits na região é R\$ 40, valor que, convenhamos, nem toda família consegue arcar. Agora, há ainda o receio de que, para compensar a redução da quantidade de areia, o valor aumente. A Semop e nenhum outro

órgão se envolve no preço cobrado.

Com quase toda a extensão da areia tomada pelas cadeiras, a sensação, muito antes da chegada do turista brasileiro, já era de privatização da praia, que deveria ser o lazer mais democrático da cidade.

## NEM O SOL ESTÁ DE GRAÇA

Uma privatização diferente, é verdade. Desta vez, não é por grandes grupos ou pela elite, mas não deixa de ser. A questão aqui, é que os envolvidos precisam da atenção, apoio e planejamento dos poderes públicos para manter sua renda. E o Porto, um dos patrimônios da cidade, precisa ser preservado. Uma balança difícil de equilibrar, mas que é dever da administração pública.

“Trabalho aqui há 19 anos, criei meus filhos aqui. O custo é grande, para locar, para trazer material para praia, para guardar depois”, contou a garçonete Terezinha em entrevista ao **Repórter Metropole**. “Trinta cadeiras é muito pouco. Tem uma família que chega do Rio Grande do Sul com mais de 30 pessoas. Aí uma metade senta e a outra não?”, acrescentou.



metropress

# Problema para depois do Carnaval

No final de semana seguinte à reunião entre a Semop e os barraqueiros, a pasta deslocou cinco equipes extras para garantir o cumprimento das normas de ocupação na faixa de areia do Porto da Barra. Alguns dos permissionários chegaram a ser notificados. O que a secretaria alega é que as normas sempre existiram e foram agora reforçadas. Fica implícito, contudo, que o que não havia era uma fiscalização ou, ao menos, essa limitação do espaço.

Apesar do barulho nos últimos dias, a Semop informou que só deve se reunir novamente com os permissionários após o Carnaval, para reavaliar as medidas implementadas e discutir possíveis ajustes. Até lá, o pico da alta temporada para os barraqueiros já foi embora.

## UMA ONDA DE SAUDOSISMO

Quem vê hoje o Porto da Barra disputado por banhistas e barraqueiros não imagina que aqueles 600 metros de faixa de areia já foram mal vistos pela classe média da cidade e também não deve cogitar que antes as pessoas frequentavam a área para se debruçar sobre as balaustradas e apreciar a vista.

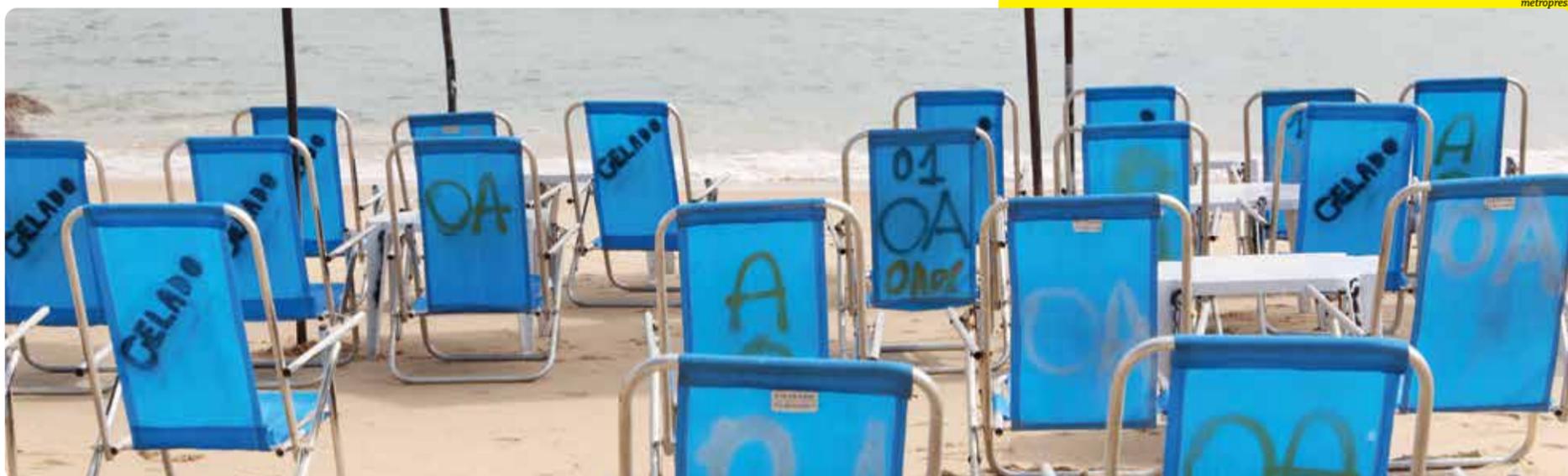
A região nem sempre foi disputada assim. Até porque foi só a partir de 1850 que as áreas ao sul da Baía de Todos-os-Santos, como Barra e Vitória, começaram a se modernizar, com a criação de estradas e investimentos privados. Antes disso, a própria Barra era uma área rural.

Ainda assim, como explica o historiador Vinicius Jacob, a segregação social afastava a população da região. Só na década de 1980, durante a gestão de Mário Kertész, que acesso das classes populares às praias da orla foi ampliado com a criação de linhas de ônibus. Se hoje ela é frequentada por gente de todos os tipos, de desconhecidos a famosos, foi preciso que muito chão fosse percorrido.

ESPECIAL

METROPOLE

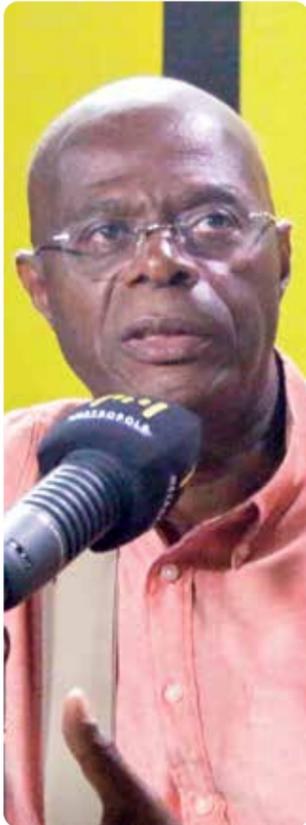
metropress



ENTREVISTA

# Hamilton Assis

VEREADOR (PSOL)



carla a saolo/metropress

**"A prefeitura precisa parar de agir contingencialmente. É necessário um planejamento, que leve em consideração os aspectos da atividade laboral dos ambulantes**

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

# Jailton Andrade

SINDICALISTA



victor ramos/metropress

**A gente não tem renovação no sindicato brasileiro. Por quê? Porque a linguagem está ficando para trás. A modernização dela deveria ser um mote para atrair juventude e aglutinar forças**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# André Lemos

PROFESSOR



victor ramos/metropress

**Jamais acreditaria que teríamos fake news, bolha, negacionismo científico. O corte nisso é o surgimento das redes [...], que se tornaram instrumentos aliadas a uma ideologia de poder**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Coronel Paulo Coutinho

COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA



emanuelly gonzales/metropress

**Toda vez que a Segurança Pública é partidarizada, ela perde. Ela pertence a todos e todos temos que estar imbuídos por uma melhora constante. A polícia lida com as consequências**

Jornal da Bahia no Ar

bet nacional

BRAHMA



# Festa de Iemanjá

FESTAS POPULARES 2025

Dois de fevereiro:  
Dia de festa no mar e no coração de Salvador.  
Que a celebração continue viva e o respeito continue  
fazendo parte de uma das festas mais importantes  
da cidade. A Prefs tá colada, de azul  
e branco, no apoio às nossas tradições.

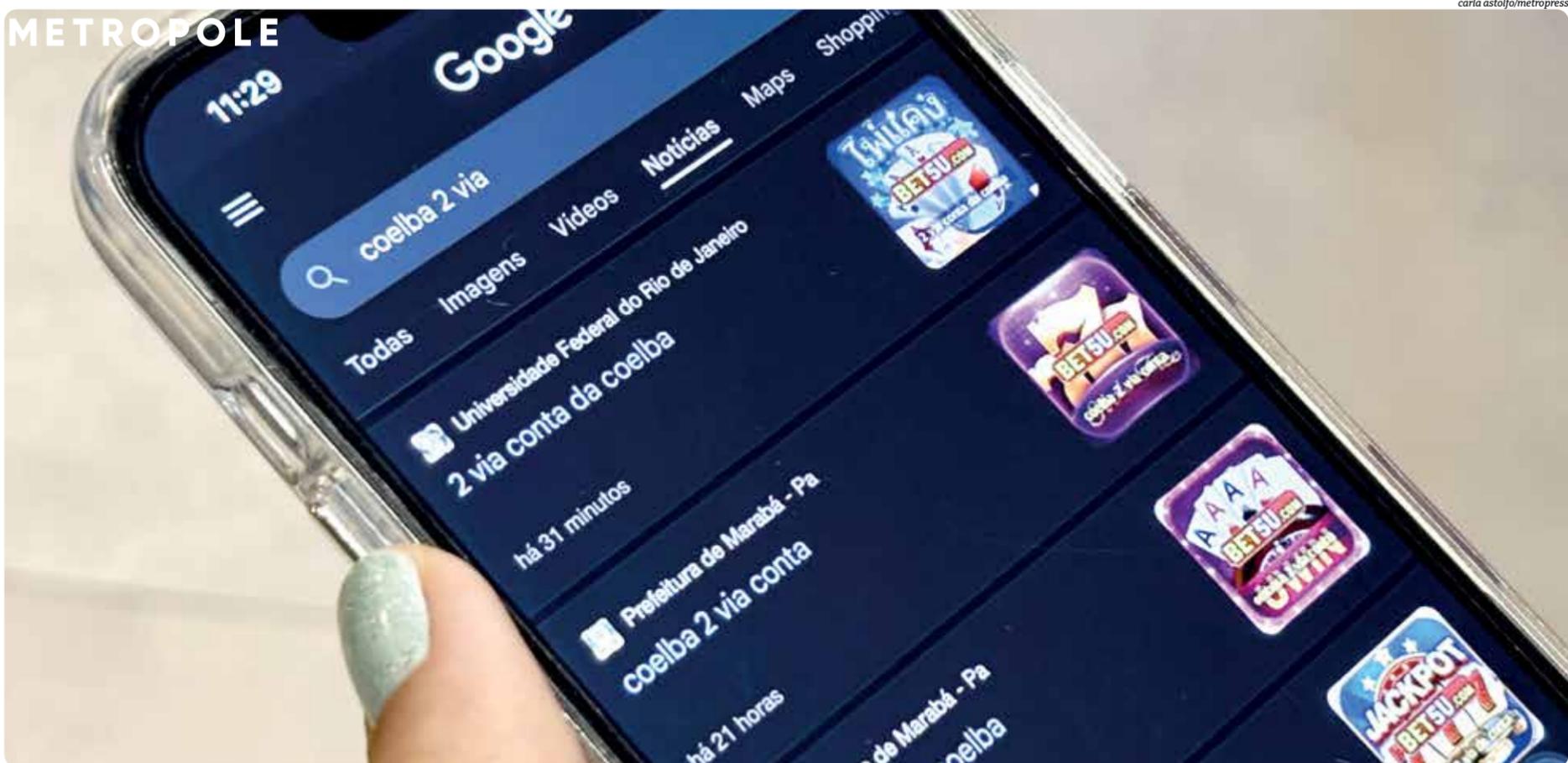
\*AUTORIZAÇÃO SPA 2.092

JOGUE COM RESPONSABILIDADE (18)

BEBA COM MODERAÇÃO



#PraTodosVerem: Anúncio azul, com foto de uma mulher de olhos fechados, como se estivesse rezando, e uma colagem com imagens de conchas e flores brancas. No topo, o título "Festa de Iemanjá. Festas populares 2025". Abaixo do título, um texto em homenagem a esta celebração. No canto superior esquerdo, estão as marcas da Bet Nacional e da Brahma, patrocinadoras do evento. No canto superior direito, a marca da Prefeitura de Salvador.



# Armadilha legal

Com ações que podem ser avaliadas como apenas “marketing”, bets utilizam brindes, tecnologia e estratégias controversas para persuadir público a entrar em plataformas

Texto **Duda Matos**

[maria.matos@metro1.com.br](mailto:maria.matos@metro1.com.br)

Não é de hoje que a tal regulamentação das casas de apostas esportivas levantam verdadeiros muros de dúvidas sobre a viabilidade de impor limites nesse meio. A própria publicidade, que tem uma portaria específica com uma série de diretrizes e regras para as famosas bets, expõe essa dificuldade de controle. É só observar nas ruas, nos ônibus, estádios e principalmente na internet: uma propaganda agressiva, quase que promíscua e que garante mundos e fundos para atrair apostadores. Como se as bets fossem amigas queridas, mas daquelas que já levaram em um ano cerca de R\$ 68 milhões dos brasileiros.

## LINKS FALSOS

A reportagem do **Metro1** já havia denunciado uma prática de publicidade, no mínimo, desleal realizada pela BETSU, que sequer é liberada pela Fazenda. Pelo menos na Bahia, qualquer um pode cair. É só pesquisar por “segunda via do boleto da Coelba”, por exemplo, e o cliente recebe no sistema de busca do Google uma série de links com títulos relacionados à concessionária, mas que direcionam a uma página da bet. A principal suspeita é que a casa de apostas tenha feito campanhas de publicidade na plataforma Google Ads, vinculando o ter-

mo Coelba e outras concessionárias.

Após a situação ter sido denunciada, o Ministério da Fazenda informou que identificou ao menos 11 URLs relacionadas à atividade da bet e solicitou o bloqueio dos endereços nos próximos dias. Resta saber se outros não serão criados, até porque a empresa tem sede em Curaçao, paraíso fiscal onde está registrada a maior parte dessas casas.

## CONVITE ESPECIAL

Essa é apenas uma das práticas observadas. No terminal de ônibus da Lapa, em Salvador, um dos mais movimentados de Salvador, a abordagem é diferente no estande montado por uma bet: a cada depósito na plataforma, você ganha um brinde físico. Copo, boné, squeeze, de acordo com o valor depositado. Parece ótimo, mas a estratégia publicitária, comum no varejo, é justamente abrir a porta para o jogo e despertar um comportamento compulsivo. Afinal, o recado é claro: “seja ambicioso, quando mais você depositar, mais ganha”.

Se copo ou squeeze não é o suficiente, tem quem vai mais longe. O site de uma outra casa de apostas oferece um espaço repleto de chances de participar de eventos com grandes artistas. Ingressos de shows que custam R\$ 130 podem ser trocados por um depósito de R\$ 30 na bet. Simples assim (ou nem tanto).

## FALHA NO CONTROLE

Entre as normas estabelecidas pela portaria do Ministério da Fazenda, estão proibidas práticas como incentivos, bônus de entrada ou retirada antecipada — apelidada de “cash out”. Mas a realidade é muito diferente. Se nos VTs dos comerciais de TV, as empresas pregam o tal jogo responsável; fora deles, elas fazem de tudo - passam, inclusive, por cima de normas - para que o público ultrapasse a primeira barreira do contato com as plataformas.

# 68

milhões de reais foram gastos com apostas pelos brasileiros entre junho de 2023 e junho de 2024

# METROPOLÍTICA



**Por Jairo Costa Júnior**

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

## Prova dos nove

A terceira incógnita envolvendo a corrida de poder na Assembleia está relacionada à candidatura de Rosemberg Pinto à primeira vice-presidência. O petista, que tinha viajado para Fernando de Noronha, cobiçava o cargo justamente pela possibilidade de assumir o controle da Alba por tempo suficiente para consolidar sua permanência no comando em uma nova disputa. Agora, já não se sabe se ele continuará no páreo, diante da obrigação de convocar automaticamente novas eleições em curtíssimo prazo. “Se Rosemberg man-

tiver o nome, é sinal de que há um arranjo em curso conhecido somente por poucos. E essa desconfiança também existe. Até porque não faria sentido trocar o posto de líder do governo pelo de um primeiro vice que terá papel meramente decorativo. A não ser, óbvio, que haja algum movimento na surdina”, salientou um deputado da oposição, ao expor as mais fortes suspeitas em torno da corrida pelo poder no Legislativo estadual, amplificado pelo silêncio que domina a Casa a cinco dias da eleição.

## Dúvidas, suspense e silêncio rondam disputa pelo comando da Assembleia

A disputa pelo comando da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), marcada para a próxima segunda-feira (03), entrou na reta final em meio a uma série de interrogações compartilhadas por deputados da base aliada e da oposição. A principal delas diz respeito ao jogo que, de fato, está sendo tocado pelo governador Jerônimo Rodrigues (PT). Parte dos parlamentares e fontes com livre trânsito na cúpula da Alba ouvidos pela Metropolitica acham que o Palácio de Ondina aposta alto na demora do Supremo em julgar definitivamente uma eventual ação questionando a legalidade do terceiro mandato do presidente da Casa, Adolfo Menezes (PSD), com base no entendimento contrário à segunda reeleição de chefes do Poder Legislativo. A avaliação vai ao encontro de sinais emitidos a aliados pelo próprio Adolfo a respeito de promessas do ministro da Casa Civil, Rui Costa, de ajudá-lo junto a integrantes do Supremo com quem mantém proximidade, para arrastar o máximo possível o veredito pelo plenário. A dúvida é por que Rui gastaria saliva

para salvá-lo da degola.

Entre deputados governistas, a provável resposta para o interesse de Rui em um julgamento demorado no Supremo passa pelo PSD. “A mim, parece claro que o governo sabe que nas condições atuais de temperatura e pressão é impossível eleger um petista para comandar a Alba. Também não tem hoje um nome de confiança fora do PT para substituir o atual presidente. Então, a meu ver, Jerônimo em conjunto com sua articulação política pode ter entendido que é melhor manter Adolfo no cargo, já que é um cara em quem confiam, e ganhar tempo para construir um nome leal ao governador antes do Supremo derrubar Adolfo do posto e a Assembleia ser obrigada a convocar novas eleições, se esse dispositivo for mesmo incluído no Regimento Interno do jeito que foi acordado entre Jerônimo e os caciques do PSD”, analisou um parlamentar com status de liderança na bancada governista.

Outra dúvida que ronda a sucessão na Alba é se a eleição automática em caso de vacância do presidente da Casa será votada como ficou acertado pelos líderes do governo e da oposição, respectivamente, os deputados Rosemberg Pinto (PT) e Alan Sanches (União Brasil). Especialmente, em relação aos prazos para que a disputa ocorra. Em conversa com a coluna na segunda-feira (27), Sanches disse que o texto vai determinar 48 horas para que a Alba realize novo processo eleitoral após o cargo ficar vago. A princípio, Rosemberg reivindicava 30 ou 60 dias, mas o cronograma encontrou resistência maiúscula na Assembleia. Até o fechamento desta edição, contudo, a convocação de sessão extraordinária para analisar a matéria não havia sido enviada à equipe responsável pelo Diário Oficial.

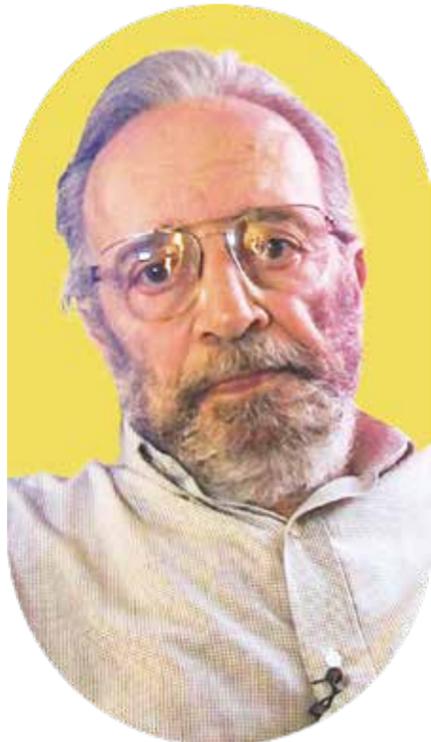


## Fatos consumados

Apesar da sequência de dúvidas, há um punhado de certezas. A primeira é de que o Palácio de Ondina está disposto a fazer de tudo para impedir a ascensão do deputado Ângelo Filho (PSD), um dos herdeiros do senador Ângelo Coronel, à presidência da Alba. Embora tenha adotado discurso conciliador nas declarações em público, Jerônimo deixou claro a quadros de sua articulação política que não tem a menor confiança em Coronel. Disse ainda ter absoluta certeza de que ele repetirá os passos do então vice-governador João Leão (PP) em 2022. Ou seja, romper com o PT e se unir à oposição. Trocando em miúdos, o governador não deseja ver o filho do senador, que também cobiça a primeira vice-presidência, à frente da Assembleia em 2026, quando tentará a reeleição. A segunda convicção é de que todos os passos estão alinhados com Adolfo Menezes e Otto Alencar. A recompensa viria na indicação do deputado federal Otto Filho e de Adolfo para vagas que serão abertas nos tribunais de contas dos Estados (TCE) e dos Municípios (TCM) até a sucessão estadual.

## Alerta de perigo

Os números da nova pesquisa Genial/Quaest divulgados na segunda (27) acenderam o sinal vermelho no núcleo-duro do PT da Bahia. Sobretudo, por mostrar uma substancial queda da aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em quatro faixas do eleitorado consideradas estratégicas para a próxima corrida presidencial: nordestinos, evangélicos, mulheres e pessoas com renda máxima de até dois salários mínimos. Para líderes do partido no estado, sem reverter a curva nesses estratos, será praticamente impossível a reeleição de Lula. Em contrapartida, cardeais petistas apostam alto no trabalho do novo chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, o publicitário baiano Sidônio Palmeira, para mudar o quadro. Acham que se Lula mantiver a promessa de salvo-conduto para a atuação de Sidônio, ele conseguirá reerguer a popularidade do presidente em médio prazo



# Vassalização ocidental

**Janio de Freitas**

Jornalista

O espanto maior em relação à posse e medidas de Donald Trump é a quase passividade absoluta dos governantes ocidentais diretamente tocados ou já prevenidos de estão na iminência de entrar na roda de cair na roda de agressões, ameaças e insultos do presidente norte-americano.

Mesmo os citados diretamente, caso do Panamá, México e Dinamarca, a reação foi tão covarde e meramente cumpridora de uma formalidade. As instituições desses países e as instituições internacionais - do tipo OEA, tocado diretamente pela questão do Panamá e pela ameaça ao México - estão absolutamente falidas. É o que Trump vem mostrar. E não há nada que as sociedades desses países possam fazer, porque os seus poderes também estão avassalados - para usar uma palavra que entrou no circuito do comentarismo internacional na Europa e deve ser a próxima palavra da moda na política: "a vassalização dos países diante dos Estados Unidos.

É inacreditável essa vassalagem,

essa covardia e falta de armamento das sociedades para resistir a coisas e a pessoas do tipo de Trump e de Biden, que também fez muito mal ao mundo. Foi por sorte nossa que as relações entre Estados Unidos no governo Biden e a China não desandaram de vez, porque eles estiveram vivendo seguramente o seu pior momento nos últimos 30 anos.

## ÚNICA REAÇÃO

A bispa Mariann Budde, que pediu a Trump misericórdia para imigrantes e pessoas de todos os gêneros e orientações sexuais, certamente sabia que não obteria nenhum resultado positivo do presidente ou de quem quer que integre o novo grupo de governo americano. Mas o que ela fez foi dizer a Trump o que uma pessoa humana pensa do que ouviu dele. Ele pelo menos tomou conhecimento e esse eu acho que foi o propósito dela. É impossível que ela, com a sabedoria e maturidade que demonstrou ali, tivesse alguma esperança de que Trump reagisse

bem, com algum respeito ou consideração ao que ela disse. Foi muito bonito o ato, mas sem nenhum reflexo além dessa coisa óbvia que é a beleza daquele evento, poque gesto efetivo, produtivo, consequente? Até agora nada.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

**É inacreditável essa vassalagem, essa covardia e falta de armamento das sociedades para resistir a coisas e a pessoas do tipo de Trump e de Biden**

ARTIGO



METROPOLE



**três pontos** 

com Mário Kertész,  
Janio de Freitas,  
Bob Fernandes e  
Sérgio Augusto

**Todas as quintas ao meio-dia**  
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)  
Reprise as sextas - 19h

# ESFRIOU? ENTUPIU? O INOOA É LOGO ALI.



CONHEÇA A NOSSA NOVA  
ESTRUTURA AO LADO DA SEDE  
ANTIGA, AV ACM, CIDADELA



## INOOA

O centro otorrino da Bahia  
R. METÓDIO COELHO, 55 - CIDADELA, SALVADOR - BA

**MUDAMOS PRA MELHOR, MAS SEMPRE AO SEU LADO.**



INOOA INSTITUTO DE OTORRINOLARINGOLOGIA OTORRINOS ASSOCIADOS LTDA - CRM: 2135-BA  
Diretor Técnico: PABLO PINILLOS MARAMBAIA CREMEB 16434 - OTORRINOLARINGOLOGIA - RQE 7198



# Deportação e maus tratos

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Um dos principais motes do segundo mandato de Donald Trump é a deportação em massa dos imigrantes que estiverem nos Estados Unidos em situação ilegal, uma das promessas mais fáceis de cumprir. No Brasil, o assunto se tornou manchete pelas condições como chegaram os primeiros deportados sob Trump: em um avião militar com problemas técnicos, forçado a fazer três pousos não previstos para reparo, o último em Manaus, ao invés do desembarque direto no Aeroporto de Confins, na Grande Belo Horizonte, já que a maioria era de mineiros.

Diante de um quase levante dos brasileiros quando o avião pousou em Manaus para reparos, entre eles a falta de refrigeração que causara desmaios e dificuldade de respiração nos passageiros, o governo brasileiro interveio para a retirada das algemas, o desembarque e reembarque para Confins em um avião da FAB. Os deportados não comeram, não havia refrigeração na aeronave, muitos passaram mal e foram agredidos fisicamente. E aqui é preciso

estabelecer o que é novo e o que é comum nas deportações de ilegais feitas pelos Estados Unidos.

Algumas e correntes, contam os próprios brasileiros deportados em governos americanos anteriores, são normas aplicadas nessas viagens. O elemento que parece ser inédito são os maus tratos, como falta de comida, água, proibição de ir ao banheiro e agressões físicas. Além disso, os dados são públicos: de George Bush até este mandato de Trump, o presidente que mais deportou imigrantes foi Barack Obama, tido como o mais boa praça pelos progressistas do mundo. A diferença, com Trump, é o destaque à medida como política pública marca da gestão e a escala como deve se dar.

## CAFÉ E ROSAS

A reação do Brasil aos maus tratos dos seus cidadãos no primeiro voo de repatriação começou barulhenta, com anúncios de cobranças de explicação à diplomacia dos Estados Uni-

dos. Simultaneamente, a crise gerada com a Colômbia ofuscou o barulho brasileiro. O presidente colombiano, Gustavo Petro, se recusou a receber aviões dos Estados Unidos com cidadãos do seu país. Fez uma carta literária reativa, emoldurada e edulcorada pela esquerda do mundo como um exemplo de resistência ao imperialismo yankee, bem anos 70.

O react não durou um dia. Grande fornecedor de rosas e café para os americanos, o país voltou atrás ao saber que as flores e o café seriam sobretaxados na exportação e nenhum colombiano teria visto para entrar nos Estados Unidos. O Brasil bradou contra os maus tratos e está certo, mas falha ao não ter nenhum protocolo para acolher cidadãos do próprio país nesses casos, enquanto se orgulha tanto de ter um dos melhores programas de acolhimento de refugiados do mundo. Outra contradição é a Colômbia se recusar a receber seus próprios cidadãos, colocando como opção que todos voltem aos EUA, para a cadeia, em condições degradantes.



**O Brasil bradou contra os maus tratos e está certo, mas falha ao não ter nenhum protocolo para acolher cidadãos do próprio país**



antonio lima/secam am



# Festa de exageros

Texto **Luanda Costa**

[luanda.costa@radiometropole.com.br](mailto:luanda.costa@radiometropole.com.br)

A tradição do Carnaval como festejo popular nos países cristãos já dizia: período de exageros e zombaria. Claro, nos primórdios da festa ninguém sequer poderia imaginar o que ela se tornaria em Salvador, mas, coincidência ou não, exageros e zombaria definem perfeitamente a folia soteropolitana. Exagero nas cifras, na duração, mas principalmente no tamanho e na superlotação. E zombaria na fartura esfregada na cara da precariedade de categoria como a dos cordeiros.

## NA CORDA DO CARANGUEJO

No ano passado, em apenas um dia, três milhões de pessoas estavam distribuídas pelos cinco circuitos oficiais. É mais do que a população inteira da capital. A cena do trio de Ivete Sangalo tom-

bando em cima da multidão por conta da quantidade de pessoas que se apoiavam em um mesmo lado do veículo marcou tanto quanto o “apocalipse de Baby do Brasil” e trouxe de volta a questão: é linda essa festa faraônica, mas também é preocupante.

## PERIGO NA MARQUISE

Trios elétricos lotados, varandas e marquises cheias de familiares, blocos, morros e calçadas onde não se enxerga nem de perto o chão, e ambulantes por todo lado - agora sobre uma plataforma para aliviar o espaço do folião. Tudo parece estar sob a normalidade, até de repente não estar. Os próprios camarotes caseiros em apartamento já são motivo de preocupação para entidades como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia. O presidente do conselho, Joseval Carqueja, já deixa o alerta: essas estruturas não foram feitas para esse tipo de aglomeração e vibrações intensas.

Recheado de números astronômicos, Carnaval traz preocupação com superlotação em ano de recorde no turismo e expõe desigualdade com situação dos cordeiros

## TRIO PELA METADE

Neste ano, a prefeitura reduziu o número de trios no circuito Barra-Ondina. A decisão foi pela perda de um estacionamento no bairro da Graça, mas, ao menos, vai cortar de 50 para 26 equipamentos. A medida auxilia o Ministério Público, que quer regular o número de pessoas sobre os trios para que uma tragédia não aconteça.

Para quem vê de perto, como os moradores da Barra, a tragédia já é anunciada. Por isso, muitos defendem com unhas e dentes a criação do circuito Boca do Rio, para “desestrangular” o Dodô. E não é só ele. Por conta da superlotação em 2024, a Secretaria de Segurança Pública fechou o acesso durante o encontro de trios na Praça Castro Alves, no primeiro dia da festa. A decisão se repetiu na Barra no sábado e também no Batatinha, na terça-feira. Se no ano passado já foi assim, o que deve acontecer neste verão que já vem batendo recorde atrás de recorde no turismo?

CIDADE



METROPOLE

## Exagero de desigualdade

Na brincadeira de exageros, só não ganham categorias como os cordeiros, que com muita luta conseguiram reajuste de R\$ 20. O Termo de Ajustamento de Conduta com os blocos foi finalmente redigido e traz retrocessos em relação ao primeiro documento sobre as condições de trabalho deles, o Estatuto das Festas Populares, de 2009. O volume de água oferecida diminuiu de 3 para 2 litros e, se ténis era responsabilidade dos empresários, agora é obrigação do cordeiro. É realmente muito exagero e zombaria.



# Implante de risco

Texto **Fabiana Lobo**  
fabiana.lobo@metro1.com.br

A promessa é milagrosa: emagrecimento, melhora da libido, ação contra o envelhecimento e tudo que é possível desejar em um mundo tomado pela obsessão estética. A entrega é, no entanto, vai de crescimento excessivo de pelos em mulheres e alteração na voz até complicações mais sérias, como problemas cardiovasculares, hepáticos e transtornos comportamentais. Tudo isso vem embalado nas picaretagens de médicos que prescrevem em excesso os implantes hormonais, como

o famoso chip da beleza, proibido pela Anvisa no ano passado após pressão de entidades médicas.

O tema foi discutido na última segunda-feira (27), em uma programação especial no Jornal da Metropole no Ar, com a participação do hepatologista Raymundo Paraná e do cardiologista Diogo Azevedo. De áreas diferentes, os dois concordam que essa febre de implantes hormonais e outros produtos ou tratamentos sem comprovação científica é estimulada por dois pontos específicos: a conduta de médicos sem comprometimento com a saúde e a obsessão por um padrão estético.

O abuso de hormônios é um fenômeno recente, a pressão estética, nem tanto, mas, juntos, os dois desenham um quadro preocupante, que pode levar a complicações cardiovasculares e hepáticas

## MILAGROSOS E COMERCIAIS

Um chip que promete beleza, com aplicação simples e resultado rápido. Convence fácil. Mas na hora da complicação, o tratamento nem sempre é fácil assim. Aqueles que são aplicados sob a pele, podem ser absorvidos, dificultando a retirada, e muitos trazem substâncias diferentes do prometido. Paraná é direto na sua crítica: “essa é uma conduta criminoso”.

“As pessoas morrem, se não morrem adoecem, alguém está pagando por isso, o sistema paga por isso. Isso não é de graça, só quem não paga é o prescritor que enriquece”, afirmou o médico.



isabelle.corbacho/metropress

## Beleza acima de todos

Em alguns casos, apenas por necessidade médica, se faz a reposição hormonal. Mas, segundo Raymundo Paraná, no Brasil, se inventou uma série de situações para justificar a reposição, quando na verdade, só há interesse meramente estético e de bem-estar. Não é à toa o nome “chip da beleza” e as promessas de massa muscular e antienvelhecimento. É isso que vende, afinal, como pontuou Diogo Azevedo “as pessoas não gastam com saúde,

mas gastam com beleza”.

É surfando nesta onda e com apoio das redes sociais que aqueles profissionais pouco comprometidos com a saúde (mas muito comprometidos com o bolso) se aproveitam para prescrever tratamentos e produtos que prometem resultados milagrosos, mas só entregam complicações. E complicações que, segundo o cardiologista Diogo Azevedo, podem ser reveladas já com poucos meses de uso e serem tratadas na UTI.

O cardiologista traçou o perfil de médicos que costumam prescrever e até vender esse tipo de tratamento para seus pacientes: no geral, são profissionais sem residência médica, pós-graduação ou qualquer outra titulação. Alguns até se autointitulam integralista, formação que não existe na medicina. “E um detalhe, quando esse paciente entra na UTI, ligo para esse médico e ele não atende”, contou o cardiologista.

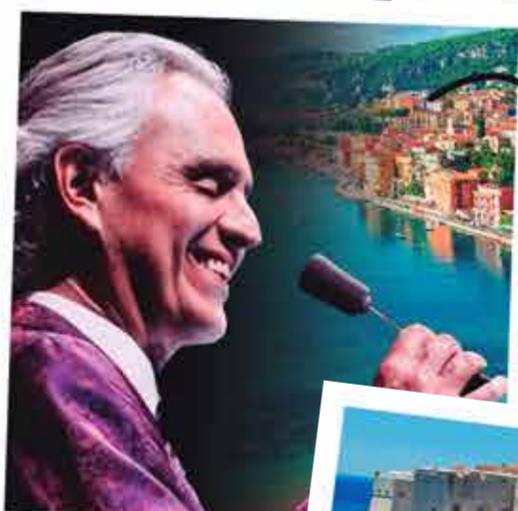
# A Happy Tour vai dar a volta ao mundo e preparou roteiros incríveis para você!



## Itália e Grécia

Data de saída:

**14/05**



## Riviera Francesa e Itália: *show de Andrea Bocelli na Toscana*

Data de saída: **12/07**



## Europa Eslava *Eslovênia, Croácia e Montenegro*

Data de saída:

**25/09**



## Leste Canadense

Data de saída:

**30/09**



### INFORMAÇÕES:

☎ (71) 3270-7200 / (71) 99985-8206

📍 Av. ACM, salas 102/106 - Shopping Cidade, Itaipara.

📱 @happytourviagem

**HAPPY TOUR**  
VIAGENS E TURISMO

Há 30 anos mais que uma agência,  
sua companhia de viagem.



# Cidadania precária e usurpação do espaço público

James Martins

Essa semana, barraqueiros sem barraca do Porto da Barra fizeram um protesto contra a medida da prefeitura de limitar para 10 sombreros e 30 cadeiras a ocupação que cada um deles pode efetuar na areia da praia. Na terça-feira (28), a beira do mar ficou sem a prestação do serviço. Tudo começou com a viralização do vídeo onde um turista de Brasília reclama da “privatização” da praia pelos comerciantes, que, segundo ele, não deixam espaço para estender sequer uma toalha ou uma canga. Freqüente bastante o Porto e acompanho essa treta de perto. Do meu ponto de vista, nem tanto ao mar nem tanto à terra. Sim, é preciso limitar a quantidade de cadeiras de aluguel, mas talvez o número atual seja realmente pequeno. Isso porquê, como quase tudo aqui, a medida foi feita “nas coxas”, para responder ao bate-boca virtual. De qualquer forma, se servir para organizar um pouco melhor a nossa praia, ótimo.

Da discussão completa, o que me fica

como saldo é perceber o quanto a nossa cidadania precária favorece à usurpação do espaço público, tanto por cima como por baixo. Por exemplo: os camarotes do carnaval já estão ocupando a área pública há mais de um mês da festa. E permanecerão como donas da rua muito depois que ela acabar — é a usurpação por cima. Por baixo, não são apenas os barraqueiros que alegam necessidade para sentirem-se donos da praia. Guardadores de carro fazem o mesmo com a rua. Um sujeito elege um pedaço da via pública e passa a cobrar pedágio para se estacionar naquela vaga que ele diz lhe pertencer. Cobra antecipado, inclusive. E ai de quem não pagar. É a usurpação por baixo.

No meio, espremido, fica o cidadão comum, geralmente pobre, que é quem sempre paga o pato. Afinal, na suposta revolução social implantada (com altos e baixos) no Brasil das últimas décadas, quem tem dinheiro mesmo permanece imune até na carga tributária

**Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Sim, é preciso limitar a quantidade de cadeiras de aluguel, mas talvez o número atual seja realmente pequeno**



Coordenadora **Redação**  
metro1@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

E quando a pessoa fala: “então diz olhando dentro dos meus olhos”, como se isso fosse me impedir de continuar contando a maior mentira do mundo.

## Fausto Silva

Até o final do ano, quero saber qual é a minha função aqui na Terra. Porque eu não canto, não danço, não sei cozinhar... não é possível que me jogaram aqui à toa.

## Lacerda

“Você não faz nenhum exercício?”  
Faço sim, exercito minha paciência todo dia.

## Só os loucos sabem

Eu odeio quando não consigo decidir entre duas opções, peço pra outra pessoa escolher pra mim e ela não escolhe a opção que eu queria.

## Guto

Meu sonho é prestar concurso público sem estudar, chutar todas as questões e acabar passando.

## Buçanha

Você visita um rico e ele te oferece uma água. Você visita um pobre, ele te oferece bolo, café, um filhote de cachorro e uma muda de planta.

## Boto Cor-de-rosa

Muito injusto um juiz ganhar R\$ 35 mil para julgar alguém e eu, que julgo todo mundo, não ganho nada.

## Pinho

Por que o encontro de mar e rio se chama pororoca e não Mario?

## Filho de Jack

Não sou sem noção a ponto de perguntar quem e como morreu na postagem de luto.

## Pedro Bial

Os eventos mais importantes da história:

1. 300 mil a.C. - fogo
2. 4 mil a.C. - roda
3. 1886 - coquinha gelada
4. 1973 - triturador de alho de cordinha
5. 2010 - Air Fryer

## Esmeralda

Como assim não existe uma carne chamada moída e eu tenho que escolher uma carne para moer?

Mas sou sem noção a ponto de ler os 300 comentários da postagem, voltar 30 fotos no feed e ser direcionado a outros 56 perfis até descobrir.

## Ritinha

Ainda bem que passar nervoso é de graça, senão seria mais uma dívida.



# A BAHIA BROCOU NA REDAÇÃO DO ENEM

É orgulho que fala? A Bahia alcançou o 4º melhor desempenho entre as redes públicas na nota da Redação do Enem. E isso só foi possível porque, além da qualidade do ensino, das novas escolas de tempo integral e da valorização dos professores, também teve o potencial dos nossos estudantes. Valeu, galera.

Júlia Lima  
960 pontos

Ana Julia Oliveira  
940 pontos

Jeovane Santana  
980 pontos

Clarisse Gomes  
980 pontos

Jaine Gonzaga  
980 pontos

Gabriela Lima  
960 pontos

Karolina Boccanera  
940 pontos

Inês Lyssa Ribeiro  
980 pontos

Maria Alice Cruz  
980 pontos

Áurea Silva de Jesus  
960 pontos



# BAHIA

GOVERNO  
PRESENTE  
FUTURO  
PRA GENTE